



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



LISIANE MARIA DIAS RODRIGUES

**DEPRESSÃO E SUA RELAÇÃO COM SATISFAÇÃO ACADÊMICA:
CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA**

Orientadora: Prof^a Dra^a Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

JOÃO PESSOA

2018

Lisiane Maria Dias Rodrigues

DEPRESSÃO E SUA RELAÇÃO COM SATISFAÇÃO ACADÊMICA: CONSTRUÇÃO
DE UMA ESCALA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

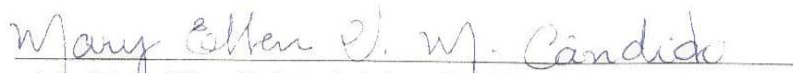
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

Aprovado em: 23/06/2018.

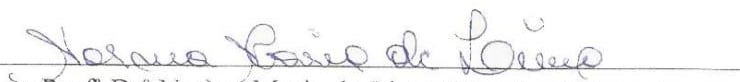
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª Dr^ª Adriana de Andrade Gaião e Barbosa (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Ms. Mary Ellen Valois da Mota Cândido (Membro Externo)
UNIPÊ



Prof^ª Dr^ª Norma Maria de Lima (Membro Interno)
Universidade Federal da Paraíba

Catlogação na publicação Seção de Catalogação e Classificação

R696d Rodrigues, Lisiane Maria Dias.

DEPRESSÃO E SUA RELAÇÃO COM SATISFAÇÃO
ACADÊMICA:

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA / Lisiane Maria

Dias Rodrigues. - João Pessoa, 2018.

30 f.

Orientação: Adriana de Andrade Gaião e Barbosa.

Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Depressão. 2. Satisfação Acadêmica. 3. Construção de escala.
4. Universitários. I. Gaião e Barbosa, Adriana de Andrade. II. Título.

UFPB/BC

DEPRESSÃO E SUA RELAÇÃO COM SATISFAÇÃO ACADÊMICA: CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA

Resumo: A depressão tem sido alvo de muitos estudos e especificamente, nos dias atuais, apontada como a doença do século. O presente estudo objetivou compreender a relação entre a depressão e a satisfação acadêmica; Elaborar uma Escala de Rastreamento Sintomatológico Depressivo (ERSD); e Verificar quais sintomas são mais frequentes na população estudada. A amostra que constituiu a pesquisa foi de 500 universitários, compreendendo entre 18 a 50 anos de idade ($M = 23,05$; $DP = 4,33$), dos cursos das áreas de Humanas, Saúde e Exatas. Os resultados da construção da Escala de Rastreamento Sintomatológico Depressivo, indicaram uma solução unifatorial com parâmetros satisfatórios do *Kaiser- Meyer – Olkin* (KMO) = 0,94 e do teste de esfericidade de *Bartlett* = 5369, 48 (231); $p = 0,001$, que tem como objetivo indicar a adequação dos dados para a realização da análise fatorial. Com variância total explicada = 39,7%, de 22 itens, valor próprio = 9,29 e cargas fatoriais variando entre 0,37 a 0,82, com *Alfa de Cronbach* apresentando valor de ($\alpha = 0,93$). A correlação entre as duas escalas deram significativas com um índice alto variando entre $-0,353^{**}$ a $0,657^{**}$, o que explica expressivamente que quanto mais as pessoas se sentem deprimidas, menos satisfação encontram no contexto acadêmico. Mediante as análises dos resultados, podemos concluir que na população estudada, os dados demonstram correlação significativa, uma vez que a presença dos sintomas afetam diretamente a satisfação nos estudos e compromete todo o seu entorno e dificultando o êxito na vida pessoal e profissional do indivíduo.

Palavras-chave: Depressão. Satisfação acadêmica. Construção de escala. Universitários.

1 INTRODUÇÃO

Com o avançar da globalização e a busca frenética por se tornar “bem sucedido”, vivemos em um mundo em que as doenças mentais, se tornaram ócios do ofício. Dentre o contexto universitário, a pressão pela satisfação acadêmica, as competições desmedidas pelo melhor desempenho, o excesso de cobranças, as expectativas por uma boa carreira profissional, um bom rendimento acadêmico e os fatores sociais, podem trazer prejuízos para as condições psicológicas, acarretando danos nas mais diversas áreas do desenvolvimento do indivíduo.

Estudos realizados por (BRANDTNER e BARDAGI, 2009) apontam que de 15 a 29% dos universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante a vida acadêmica. Com efeito, a transição do Ensino Médio para a universidade, conseqüentemente, para o futuro profissional, é marcada por pressões em demasia. Assim, aspectos estressores, como excesso de atividades acadêmicas, desmotivação para carreira escolhida, dificuldades para adquirir materiais de estudos, expectativas profissionais, mercado de trabalho, entre outros, podem levar a sintomas depressivos.

Dentre as principais reações depressivas, o indivíduo se sente “infeliz, incapacitado de enfrentar os problemas do cotidiano ou encarar o futuro que parece sombrio” (MAYER-GROSS; SLATER; ROTH, 1972, p. 88). Tais características podem debilitar a “capacidade de raciocínio, memorização, motivação e interesse do estudante com relação ao processo de estudo-ensino-aprendizagem” (MORAIS; MASCARENHAS; RIBEIRO, 2010, p. 56).

Dessa forma, ante as taxas de prevalência e diante da importância da referida temática, o presente estudo objetiva compreender a relação entre a depressão e a satisfação acadêmica, levando em consideração que, a universidade é um ambiente novo, propicia muitas e diversas atividades e favorece mudanças na vida cotidiana dos estudantes. Não obstante, se faz necessário, a construção de uma escala que possibilite identificar a presença de tais sintomas, uma vez que não há registro na literatura nacional, de instrumentos que possibilitem tal conhecimento.

O estudo objetiva ainda identificar a presença de sintomas depressivos em estudantes universitários, bem como verificar a possível relação entre os sintomas depressivos e a satisfação acadêmica, como um possível fator de prejuízo no seu rendimento, tendo em vista que no meio acadêmico temos nos deparado com uma taxa significativa de suicídio. E por fim, verificar quais dos sintomas são mais frequentes na população estudada.

Com efeito, é notório a importância social e acadêmica do estudo, pois tais

investigações darão oportunidade aos profissionais atuantes aprofundar seus conhecimentos sobre a relação da sintomatologia depressiva e a satisfação acadêmica em universitários, bem como, poderão ser evitadas rotulações e prejuízos emocionais nas pessoas envolvidas nesse processo, dando possibilidade a sociedade de mais base teórica e/ou podendo auxiliar na prática dos profissionais da educação, e quiçá, ser um alerta para os jovens e diminuir a incidência de suicídios.

Portanto, a elaboração de uma escala possibilita rastrear os sintomas depressivos e fazer uma relação com a satisfação acadêmica, o que resulta em buscarmos meios para que a vida acadêmica não se torne um tormento para os universitários, e sim, que esta seja uma porta para novas possibilidades de aprendizagem, social, profissional e pessoal para o estudante. Contudo, sabemos que a vida acadêmica é um processo complexo e novo, de mudanças e cobranças que os mesmos não estão acostumados e acabam por desmotivarem-se e adoecem com o novo sistema que lhe é imposto.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Compreendendo a Depressão

Falar de depressão é algo bastante complicado, pois envolve a essência, o sentimento do outro. Algo que não se pode julgar, questionar ou mesmo duvidar dos sentimentos alheios. A depressão é considerada uma condição do estado emocional de um indivíduo. É entendida como um sentimento negativo, triste e sofrido pela pessoa que a tem. No entanto, sabe-se que a depressão é uma doença mental grave e reconhecida mundialmente. Esta foi descrita por diversos autores e datadas há mais de 3 séculos sob a categoria de “Melancolia”. O termo é novo em relação as definições ao longo da sua história. Seus primeiros descritos surgiram em torno dos anos de 1680, para indicar um estado de desânimo ou perda de interesse.

De acordo com Cremasco e Baptista (2017) a depressão é o transtorno mental que mais acomete a população de modo geral, estima-se que em 2030 será a principal causa de incapacidade mental no mundo inteiro. De forma ampla, esse transtorno é considerado como um grupo de sintomas fisiológicos e psicológicos, que podem se manifestar de maneira contínua ou em episódio, e sua intensidade apresenta variação de leve a severa.

A depressão também é considerada como a alteração afetiva mais discutida e estudada atualmente. Conceituada como um transtorno de humor, vem controlar as atitudes dos indivíduos alterando a forma como esses sujeitos percebem a si mesmos, levando-os a

observarem seus problemas como sérias catástrofes. O transtorno depressivo é caracterizado por alguns sintomas como irritabilidade, apatia, tristeza, perda de interesse e satisfação, retardo motor ou agitação, pensamentos agressivos, angústia e diversas queixas somáticas como: fadiga, insônia, anorexia. (ESTEVES e GALVAN, 2006). Em jovens e adultos, em especial nos estudantes universitários, este conjunto de problemas é refletido a vários níveis, especificamente em seu rendimento, saúde física e bem-estar psicológico e social (FUENTES, L., LIBREROS, L., PÉREZ, A. 2007).

Assim, a referida doença é classificada como um Transtorno de Humor, sendo caracterizada pela predominância da depressão e desespero, demonstrando desinteresse ou falta de prazer pela maioria das atividades (DUMAS, 2011). Para Morais, Mascarenhas e Riberio (2010), a depressão é uma doença afetiva ou do humor, que altera a maneira como a pessoa enxerga o mundo e sente a realidade, apresentando alterações nas emoções, como na motivação, interesse e prazer.

Deste modo, são inúmeros os sintomas depressivos, podendo ser físico ou psicológico, envolvendo diversos fatores como sociais, econômicos, biológicos, psíquicos, entre outros. De acordo com a Classificação Internacional de Doenças, CID-10 (1993), os sintomas depressivos levam o indivíduo a se sentir triste, pessimista, tendo sua energia reduzida, perda de atenção e da autoestima, apresenta perturbação no sono e problemas alimentares. Já o Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais, DSM-V (APA, 2014) traz como característica comum desse transtorno a presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo.

Sua etiologia pode ser oriunda dos fatores biológicos, neurobiológicos, psicológicos, gestacionais, ambientais, sociais, devendo assim ser considerados todos os contextos e fatores existentes (DUMAS, 2011). Os sintomas de depressão são descritos sob quatro principais aspectos: emocionais, cognitivos, motivacionais e físicos vegetativos. Felizmente a depressão é tratável. Para o diagnóstico é necessário consultar especialistas em saúde mental, como psiquiatras e neurologistas.

2.1.1 Evolução Histórica

Segundo (QUEVEDO e SILVA, 2013), através dos estudos de Samuel Johnson em 1780, já havia incorporado oficialmente esta palavra ao dicionário. A gênese da alteração do humor tem seus vestígios de menções descritas em passagens bíblicas e na mitologia, com seu

início no século XVII. O diagnóstico de depressão surgiu inicialmente como um declínio de crenças mágicas e supersticiosas que tinha como base de entendimento para os transtornos mentais. É interessante ressaltar as contribuições históricas da depressão, pois indicam que as manifestações deste transtorno são observadas em todos os aspectos do comportamento, incluindo as divisões psicológicas tradicionais de afeição e cognição. Poucas são as síndromes psiquiátricas de descrições clínicas tão constantes ao longo de contínuas épocas da história.

2.1.2 Prevalência

As taxas de prevalência relativas a depressão, não são muito divulgadas na mídia, com receio que esta possa, de alguma maneira, incitar ou desenvolver a doença a partir do que se fala dela. Mas observamos que nos dias atuais, o transtorno depressivo tem sido considerado uma doença crônica e que vem alcançando números alarmantes quanto ao ato suicida na população em geral, sem discriminação de raça, gênero, credo e condição social. Isto é, tem ocorrido uma grande incidência na nossa sociedade, tendo em vista a aceleração da vida moderna e a necessidade de garantia de um bom futuro profissional e pessoal. Cada vez mais, o conhecimento/formação tem sido fator significativo e exigido como diferenciação em diversos âmbitos, tendo como classificação a capacidade de produzir e de se desenvolver como forma de atender as expectativas dos estudantes frente à demanda do ensino superior.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), estima que em todo o mundo, cerca de 300 milhões de pessoas são afetadas com a depressão e que a mesma é a principal causa de deficiência e contribui significativamente, para a carga global de doenças, afetando mais as mulheres do que aos homens, e no pior dos casos, pode levar ao suicídio. Aproximadamente 800 mil pessoas se suicidam, e esta é a segunda causa de óbito na faixa etária de 15 a 29 anos. Acredita-se que o suicídio acontece por várias causas, não podendo se restringir apenas a uma vertente, e na maioria dos casos, existe uma relação entre fatores psicológicos, psiquiátricos, econômicos, culturais, religiosos que precisam ser levados em conta (FUKUMITS e SCAVACINI, 2013).

Na população universitária, existem diversos fatores que são estudados no intuito de encontrar relações com a sintomatologia depressiva em seu alto índice de prevalência no público em questão. No gênero feminino esta problemática apresenta-se como mais prevalente (Fuentes et al., 2007; Galindo et al., 2009; Khawaja e Duncason, 2008; Mikolajczyk et al., 2008; Santos et al., 2003; Vázquez e Blanco, 2008) mostrando significativamente níveis de sintomatologia depressiva, destacando-se mais que nos jovens do

sexo masculino (Abrão et al., 2008; Campos e Gonçalves, 2004; Dahlin et al., 2005; Steptoe et al., 2007).

2.2 Variáveis associadas à Depressão

2.2.1 Satisfação acadêmica

A satisfação acadêmica é entendida como um resultado das expectativas dos estudantes frente a realidade universitária. Esta pode ser positiva ou negativa (JARADEEN et al., 2012). O termo satisfação abrange uma grande dimensão com aspectos relacionados à qualidade do ensino, métodos aplicados, relações interpessoais, experiência do conhecimento, instalações e recursos entre outros (ASTIN, 1993). Desta maneira, engloba áreas diferenciadas de acordo com o saber acadêmico dos estudantes, sendo considerado por sua vez, multidimensional (SOARES; VASCONCELOS; ALMEIDA, 2002). Por conseguinte, é considerável afirmar que é um dos fatores intermediários da integração social e acadêmica do estudante que interfere diretamente em seu progresso com a instituição e em sua permanência nela (PIKE, 1991).

As situações que se podem colocar no período de transição do Ensino Médio para a Universidade e ao longo da experiência acadêmica, podem produzir níveis elevados de stress que sustentam um conjunto de problemas psicológicos. Podemos entender este trajeto como um procedimento de novas experiências e responsabilidades condicionadas a mudanças condutuais, mediadas pelo ambiente e por fatores institucionais e sociais. Sendo importante destacar que cada um entende a transição de modo diferente, segundo seu método de raciocínio.

A vivência universitária pode se tornar um desafio, pois exige estudar diferentemente da forma como se preparou para o Enem, lidar com autoridade (professor), falar em público (apresentação de seminários), fazer novas amizades, morar com pessoas desconhecidas, cuidar de si mesmo e dos próprios pertences, ficar longe da família, amigos, administrar renda e trabalhar para se sustentar. Com efeito, a mudança do Ensino Médio para a vida acadêmica pode trazer inúmeros conflitos para os indivíduos, como insegurança diante de novos desafios com o curso escolhido, as dificuldades com os trabalhos acadêmicos e a incerteza de que o curso é o que realmente almeje (BRANDTNER e BARDAGI, 2009).

Estudos nesta área tem suscitado a elaboração de escalas que medem a satisfação acadêmica entre escolares e universitários, notadamente, para este estudo, optou-se pela utilização da Escala de Satisfação Acadêmica Universitária – ESAU (Sisto, F.F., Muniz, M.,

Bartholomeu, D., Pasetto, N.S.V., Oliveira, A.F., Lopes, W.M.G., 2008), que contém 35 itens, tipo Likert, propiciando quatro opções de respostas (0, 1, 2 e 3) pelas quais os sujeitos assinalam a intensidade que melhor descreve sua satisfação com as situações propostas nas frases, sendo 0 nunca e 3 sempre).

As medidas de satisfação abrangem o nível de satisfação do estudante com toda a experiência de formação e também aspectos mais específicos ligados a qualidade do ensino, ao currículo, relacionamento com os professores e colegas, o currículo, a administração, as instalações e recursos da universidade, além da percepção do estudante sobre o ambiente acadêmico e intelectual da instituição (ASTIN, 1993). Por incluir diferentes áreas da experiência acadêmica do estudante, a satisfação é considerada multidimensional (Soares, Vasconcelos; Almeida, 2002).

Como se vê, a satisfação acadêmica engloba toda a trajetória acadêmica. Ela é considerada como um processo dinâmico por ser afetada pelas características do estudante e, também, por mudar em função da experiência educacional vivida ao longo do curso (PENNINGTON, ZVONKOVIC, WILSON, 1989).

Desta forma, percebe-se que a chegada dos novos estudantes a universidade tem causado reações adversas e preocupantes na vida desses jovens, não só em relação a academia, mas também com o bem estar no decorrer de sua formação. Assim, dentre os transtornos mais citados e emoções vivenciadas por parte do universo do acadêmico, abre-se um destaque para a depressão.

A depressão nos universitários começa com sintomas que aparentemente parecem corriqueiros como por exemplo: insegurança, ansiedade, insônia ou excesso de sono, apatia, anedonia, neurastenia dentre outros, sendo estes, passados despercebidos, pois muitos desses sintomas são indícios próprios da natureza humana. A presença de tais sintomas passa a ser considerada doença quando influenciam negativamente no dia a dia do indivíduo, e dentro do contexto universitário, ele pode surgir como dúvidas pela carreira escolhida, diminuição do rendimento acadêmico, abandono/evasão, desistência e trancamentos contínuos entre outros.

Os efeitos dos transtornos depressivos na rotina dos universitários são evidentes. O aumento excessivo de número de faltas, isolamento, atrasos, dificuldade em realizar leitura, produzir texto, falta de interesse e motivação, diminuição do relacionamento interpessoal, indisciplina, perda da atenção, concentração e ansiedade são sinais significativos no contexto universitários. Segundo Bayram e Billgel (2008), as situações que ocorrem durante o percurso na vida acadêmica, podem suscitar em pressão emocional que, por sua vez, pode contribuir a um aumento de risco para a depressão.

Portanto, é importante ressaltar sobre a falta de atenção necessária aos estudantes do Ensino Superior, a percepção sobre sua experiência educacional que está diretamente ligada ao envolvimento do estudante com a instituição e a escolha de permanecer nela ou de sair.

2.3 Uso de instrumentos para medidas da depressão

Frente as dificuldades em identificar e reconhecer características/traços de pessoas com depressão, podemos contar com um conjunto de escalas de rastreamento sintomatológico e testes psicológicos que objetivam reconhecer, pontuar e relacionar os sintomas com o da depressão, tendo em vista a complexidade de sua identificação e por ser a depressão uma doença mental, de caráter subjetivo em relação da valorização dos seus sintomas e por se tratar específico por parte de quem a tem.

Assim, é notório o aumento crescente da taxa de pessoas com depressão e da presença do ato suicida, o presente trabalho busca suprir, em parte, com a escassez de instrumentos que possam ajudar na coleta/identificação de tais sintomas, auxiliando na elucidação do possível diagnóstico e na possibilidade de criação de estratégias, que este estudo, em um dos seus objetivos, busca criar uma escala de rastreamento sintomatológico da depressão.

Como já pontuado acima, diante da falta de instrumentos que viabilize o reconhecimento tais sintomas, a Escala de Rastreamento Sintomatológico da Depressão (ERSD) foi idealizada para utilização em jovens e adultos, composta por vinte e dois itens, escala tipo *likert* com opções de 1 a 5, onde 1 discorda plenamente, 3 é mediano e 5 concorda plenamente.

3 MÉTODO

No presente estudo foi considerado a análise das respostas dadas pelos universitários, mediante a aplicação do instrumento de pesquisa. A construção do instrumento de pesquisa viabilizará o conhecimento acerca da presença sintomatológica depressiva, através de uma lista de situações do cotidiano do indivíduo. Mediante as análises das respostas dos universitários, poderemos identificar que fatores estarão repercutindo na satisfação acadêmica.

3.1 DELINEAMENTO

O projeto é de caráter quantitativo descritivo, objetivando levantar dados relevantes

à temática em questão.

3.2 PARTICIPANTES

A amostra foi constituída por 500 universitários, com idade compreendendo entre 18 a 50 anos ($M = 23,805$; $DP = 17,33$), dos cursos das áreas de Humanas (40,8%), Saúde (29,6%) e Exatas (29,6), cursados a partir do segundo período, sendo a maioria do gênero feminino com 65,2% e 34,8% masculino, constituído por solteiros (87,4%), casados (10,6%) e divorciados (2,0%), com renda mensal variando de 1 a 2 salários mínimos (63,2%), a maioria reside com a família (77,6%) e não trabalham (66,2%). Com relação ao Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA), os estudantes participantes apresentaram um índice de 7 a 10 que corresponde a (79,8%) aprovados por média e (20,2%) abaixo da média.

Para constituir a amostra, foram estabelecidos três critérios para a coleta de dados, os quais: a) todos os participantes deveriam concordar em participar da pesquisa, preenchendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); b) estando devidamente matriculados; e c) cursando o semestre letivo em curso.

3.3 INSTRUMENTOS

Para a realização da presente pesquisa, foi construída uma *Escala de Rastreamento Sintomatológico Depressivo (ERSD)*, com 22 itens, que descrevem situações cotidianas em relação a sintomatologia depressiva, com base na vivência acadêmica. A escala é tipo *Likert* de 5 pontos, variando de 1 (discordo plenamente) a 5 (Concordo plenamente), de acordo com a intensidade em que os itens significam na vida dos participantes.

Escala de Satisfação Acadêmica Universitária - ESAU (Sisto e cols., 2008) que contém 34 itens, tipo *Likert*, propiciando quatro opções de respostas de 0 (nunca) a 3 (sempre), onde os participantes assinalam a intensidade que melhor descreve sua satisfação com as situações propostas nas frases. Os dois instrumentos aqui utilizados, contemplam tópicos necessários para a coleta e análise das respostas da amostra, conhecendo assim, a relação dos sintomas depressivos com a satisfação acadêmica.

Questionário sociodemográfico, os participantes da pesquisa responderam os quesitos de natureza sociodemográfica com o intuito de conhecermos um pouco sobre a caracterização da presente amostra, lembrando que todos os procedimentos empregados foram tratados eticamente, sem que haja algum tipo de prejuízo ou identificação dos mesmos.

Especificamente, foram incluídas questões referentes à idade, curso, período, gênero, estado civil, renda mensal, moradia, ocupação/trabalho e CRA (Coeficiente de Rendimento Acadêmico), este último, com o intuito de conhecer o rendimento dos estudantes em relação aos componentes curriculares já cursados até o momento.

3.4 PROCEDIMENTO

Inicialmente, foi realizada uma revisão aprofundada na literatura existente, como forma de compreender a temática para a construção da escala. Foram criadas frases relacionadas a sintomatologia depressiva de acordo com o meio acadêmico. Por fim, o instrumento piloto resultou em 22 itens, com 100 participantes para constatar a validade do conteúdo. Posteriormente, foi solicitado as devidas autorizações para a coleta dos dados às coordenações dos cursos, enfatizando a importância da temática estudada e dos problemas decorrentes desta, em cada uma das universidades participantes.

Após a concordância dos coordenadores, os estudantes foram convidados a participar da pesquisa e foi esclarecido a sua voluntariedade e o anonimato. Após a concordância para com o estudo, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo A) baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, definidos pela Resolução Nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde/MS. A aplicação do instrumento se deu de forma coletiva em sala de aula, tendo uma duração de 15 minutos, em média, sendo também, disponibilizado em plataforma digital (online).

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A tabulação e análise dos dados foram realizadas inicialmente com o programa IBM SPSS (versão 21 for Windows). Calculando as estatísticas descritivas (distribuição de frequência, medidas de tendência central e dispersão), bem como as análises fatoriais exploratórias e calculados os índices de consistência interna das medidas empregadas, correlações e outros procedimentos estatísticos que se fizeram necessário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados analisados, foram encontradas na amostra estudada, resultados

significativos. Entendeu-se ser pertinente através dos parâmetros satisfatórios do *Kaiser-Meyer – Olkin* (KMO) = 0,94 e do teste de esfericidade de *Bartlett* = 5369, 48 (231); $p=0,001$, que tem como objetivo indicar a adequação dos dados para a realização da análise fatorial. Com variância total explicada= 39,7%, valor próprio= 9,29 e cargas fatoriais variando entre 0,37 a 0,82. Os itens 2 e 12 apresentaram carga satisfatória e as demais, muito satisfatórias (Ver Tabela 1). A análise fatorial exploratória apresentou uma solução unifatorial, de 22 itens, 5 inversos (*item 1. Possuo expectativas para a vida de forma positiva; 2. Me sinto estimulado(a) para realizar as tarefas diárias; 6. Realizo minhas atividades com o sentimento de que tudo vai dar certo; 9. Acordo disposto(a) e satisfeito(a) para trabalhar e/ou estudar e 10. Acredito que meus resultados são tão bons como os dos demais*).

Dos 22 itens na população estudada, os 5 itens mais frequentes foram: 3. *Nos dias em que estou muito ansioso sinto que meu rendimento acadêmico diminui* (42,4%); 20. *Perco a concentração com facilidade* (37,6 %); 15. *Meu rendimento varia de acordo com minhas emoções* (35,2%); 19. *Me sinto inquieto(a) quando me atribuem muitas tarefas* (33,4%) e 22. *Em alguns momentos sinto vontade de sumir do mundo* (33,0%). E os cinco menos frequentes foram: 1. *Possuo expectativas para a vida de forma positiva* (4,0%); 11. *Sinto que perdi o interesse pela vida e pelas pessoas* (7,4%); 6. *Realizo minhas atividades com o sentimento de que tudo vai dar certo* (7,8%); 8. *Tenho perdido o apetite e o peso com frequência* (9,0%) e 2. *Me sinto estimulado(a) para realizar as tarefas diárias* (9,8).

A evidência de fidedignidade/consistência interna, avaliada através do *Alfa de Cronbach* dos 22 itens, apresentou valor de ($\alpha= 0,93$). Acredita-se, portanto, que os itens retidos apresentam consistência e validade dos dados correlacionados entre si.

Tabela 1: Escala de Rastreamento Sintomatológico Depressivo (ERSD)

Itens	Carga Fatorial	h^2
01. Possuo expectativas para a vida de forma positiva.	0,65*	0,63
02. Me sinto estimulado (a) para realizar as tarefas diárias.	0,66*	0,60
03. Nos dias em que estou muito ansioso sinto que meu rendimento acadêmico diminui.	0,36*	0,22
04. Me percebo de forma negativa frente os acontecimentos diários.	0,68*	0,47
05. As pessoas ao meu redor parecem não se importar comigo.	0,58*	0,37
06. Realizo minhas atividades com o sentimento de que tudo vai dar certo.	0,68*	0,55

07. Choro sem motivos aparentes.	0,59*	0,41
08. Tenho perdido o apetite e o peso com frequência.	0,44*	0,45
09. Acordo disposto(a) e satisfeito(a) para trabalhar e/ou estudar.	0,64*	0,50
10. Acredito que meus resultados são tão bons como os dos demais.	0,60*	0,43
11. Sinto que perdi o interesse pela vida e pelas pessoas.	0,75*	0,64
12. Me alimento excessivamente para esquecer dos meus problemas.	0,38*	0,48
13. A vida me parece um desafio constate e já não sinto mais disposto a enfrentá-lo.	0,69*	0,58
14. Sinto vontade de sair de casa e de não voltar mais.	0,63*	0,44
15. Meu rendimento varia de acordo com minhas emoções	0,51*	0,37
16. Acordo com sentimentos de inutilidade	0,82*	0,69
17. O sentimento de tristeza se faz presente no meu cotidiano.	0,82*	0,73
18. Me irrita com facilidade.	0,58*	0,50
19. Me sinto inquieto(a) quando me atribuem muitas tarefas.	0,54*	0,44
20. Perco a concentração com facilidade.	0,62*	0,48
21. Me torno agressivo quando pressionado(a).	0,54*	0,44
22. Em alguns momentos sinto vontade de sumir do mundo.	0,76*	0,59
Quantidade de itens	22	
Variância explicada (%)	39,7%	
Valor próprio	9,29	
α de Cronbach	0,93	

Nota: * carga fatorial considerada satisfatória, isto é, $> |0,30|$. h^2 = comunalidade. α = alfa.

Com o objetivo de compreender a relação entre a depressão e a satisfação acadêmica, foi realizado um cálculo de coeficientes de correlação r de *Pearson* que é utilizado para avaliar o grau de correlação linear existente entre duas variáveis, com a escala de satisfação acadêmica em seus quatro fatores, que são denominados por: Percepção do ambiente pedagógico; Percepção afetiva; Percepção do ambiente físico e Percepção da autoestima. As quatro correlações deram significativas com um índice alto variando entre $-,353^{**}$ a $,657^{**}$ (Ver Tabela 2), o que explica expressivamente que quanto mais as pessoas se sentem deprimidas, menos satisfação encontram no contexto acadêmico.

Tabela 2: Correlação entre as Escalas de Rastreamento Sintomatológico Depressivo (ERSD) e Satisfação Acadêmica em Universitários (ESAU).

		Depress _total	Satisf_ambi entePedag	Satisf_afe tividade	Satisf_perc epAmbFis	Satisf_per cepAutoE stima	Satisfação _total
Depress_total	Correlação de Pearson	1	-,489**	,657**	-,353**	-,486**	-,287**
	Sig. (2 extremidades)		,000	,000	,000	,000	,000
	N	500	500	500	500	500	500
Satisfa_ambientePedag	Correlação de Pearson	-,489**	1	-,341**	,497**	,557**	,793**
	Sig. (2 extremidades)	,000		,000	,000	,000	,000
	N	500	500	500	500	500	500
Satisfa_afetividade	Correlação de Pearson	,657**	-,341**	1	-,264**	-,332**	,036
	Sig. (2 extremidades)	,000	,000		,000	,000	,427
	N	500	500	500	500	500	500
Satisfa_percepAmbFis	Correlação de Pearson	-,353**	,497**	-,264**	1	,492**	,710**
	Sig. (2 extremidades)	,000	,000	,000		,000	,000
	N	500	500	500	500	500	500
Satisfa_percepAutoEstima	Correlação de Pearson	-,486**	,557**	-,332**	,492**	1	,727**
	Sig. (2 extremidades)	,000	,000	,000	,000		,000
	N	500	500	500	500	500	500
Satisfação_Total	Correlação de Pearson	-,287**	,793**	,036**	,710**	,727**	1
	Sig. (2 extremidades)	,000	,000	,000	,000	,000	
	N	500	500	500	500	500	500

Foi realizado um Teste *t* de *Student* para avaliar se há diferença significativa entre as médias de duas amostras (Tabela 3). Os dados indicam que o grupo amostral deu significativo, indicando que o gênero Feminino ($M = 61,6$; $DP = 18,5$) pontua mais que o Masculino ($M = 58,05$; $DP = 17,3$) no que se diz respeito ao rastreamento da sintomatologia depressiva.

Tabela 3: Teste *t* de *Student*

	Gênero	N	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média
Depressão Total	Feminino	326	61,6472	18,51257	1,02532
	Masculino	174	58,0575	17,33009	1,31379

A começar pela necessidade e das mudanças que ocorrem cotidianamente, e devido a depressão ser considerada a doença do século XXI, é importante ressaltar a doença como um fator predisponente para a insatisfação acadêmica, embora esteja em evidência, poucos trabalhos foram encontrados nesta área. A partir do interesse em estudar a depressão e pela própria falta de instrumentos que avaliem e detectam esses sintomas, um dos objetivos deste trabalho foi elaborar um instrumento e validá-lo para que seja aplicado e possa trazer para a sociedade de forma geral, contribuições no sentido de fazer um rastreamento da presença desses sintomas e a partir desses traços, criar estratégias que favoreçam o sucesso acadêmico.

De acordo com Bayram e Billgel (2008), o período do ensino de graduação é uma etapa sensível no tempo de vida de um indivíduo, e este é considerado por muitos como importante para o desenvolvimento de sistemas e métodos de intervenção que podem prevenir ou reduzir os problemas mentais. Evidências que sugerem que os estudantes universitários são vulneráveis a problemas de saúde mental, gerou aumento da preocupação pública na sociedade. Estudos anteriores sugerem altas taxas de morbidade, especialmente depressão entre universitários em todo o mundo.

Assim, a depressão é uma doença mental e apresenta uma alta taxa de prevalência em nosso meio, repercutindo em todas as áreas do desenvolvimento humano e trazendo sérios prejuízos para o mesmo. E por não encontrar instrumentos que viabilizem o reconhecimento desses sintomas, o presente estudo desenvolve uma escala que possibilita o rastreamento da sintomatologia da depressão. A Escala de Rastreamento Sintomatológico Depressivo (ERSD) foi composto por 22 itens, apresentando um $\alpha = 0,93$, que aponta a sua confiabilidade e também, apresentou uma correlação com a Escala de Satisfação Acadêmica Universitária (ESAU).

A educação superior, consideravelmente, provoca mudanças em nível pessoal, cognitivo, profissional, afetivo e social nos estudantes, ou seja, são acompanhados por um extenso e integrado conjunto de alterações decorrentes das diversas experiências que compõem este processo educacional (Astin, 1993; Pascarella; Terenzini, 2005). De acordo com Schleich et al. (2006), a satisfação acadêmica está fortemente relacionada com a qualidade de aprendizagem dos estudantes, estabelecendo um processo dinâmico, também podendo ser afetada pelas características da instituição em seu âmbito educacional e pela maneira idiossincrática em que os estudantes se percebem no ambiente de ensino.

A correlação entre as duas variáveis: depressão e satisfação acadêmica, explica expressivamente que quanto mais as pessoas se sentem deprimidas, menos satisfação encontram no contexto acadêmico. Nesta perspectiva, Moraes; Mascarenhas e Ribeiro (2010)

confirmam que existe relação entre os sintomas depressivos com a satisfação acadêmica, podendo dizer também que o jovem deprimido terá seu desempenho acadêmico comprometido.

Com base na análise do Teste *t* de *Student*, foi possível identificar que o gênero feminino pontua mais que o masculino no rastreamento da sintomatologia depressiva. Segundo (ABRÃO, C. B.; COELHO, E. P.; PASSOS, L. B. S. 2008) existe uma predominância significativa do gênero feminino, tanto no meio acadêmico como na população geral.

Diante do que foi exposto, justifica-se a necessidade de utilizar um instrumento que seja adequado para analisar a relação dos sintomas depressivos com a satisfação acadêmica, visando diminuir a falta de informação sobre este conteúdo na literatura nacional. Desse modo, contribuir na elaboração de novas estratégias para a realidade acadêmica auxiliando assim para aspectos positivos dentro da universidade, proporcionando aos estudantes uma relação de contínua troca de saberes e também salientando sobre a importância da satisfação acadêmica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade é um ambiente novo, que propicia diversas atividades e favorece mudanças na vida cotidiana dos estudantes, que quando não desenvolvidos a contento, traz sérios prejuízos na formação do estudante. No entanto, não podemos esquecer as dificuldades advindas com o egresso em um curso superior e, juntamente com este, o sonho da concretização de uma formação, vem também o desejo de se realizar enquanto pessoa e profissional. Não podemos esquecer que esse indivíduo vem com grandes expectativas e anseios para que o sucesso seja garantido. Ledo engano, essa pessoa vem e tem com ele, outros problemas que interferem de forma significativa nos seus planos, um destes é a presença de sintomas depressivos, que podem ser advindos por uma série de outros fatores.

A formação profissional não é algo fácil e requer um conjunto de situações que favorecem, caso contrário, esta formação será um dos principais fatores desencadeadores da depressão, como se tem noticiado nas mídias nos últimos meses, pesquisas referentes a pós graduação e sua correlação com a depressão, como por exemplo, o trabalho publicado na *Nature Biotechnology*, intitulado “*Evidence for a mental health crisis in graduate education (Evans, Bira, Gastelum, Weiss e Vanderford, 2018)*”.

É importante ressaltar que o estudo também apresenta limitações nos aspectos

referentes a amostra e na receptividade para executar a coleta de dados presencialmente em sala de aula. Contudo, considerando a importância do estudo, pretende-se também alertar a população em geral sobre os malefícios dos sintomas depressivos, visando diminuir a falta de informação sobre este conteúdo na literatura nacional e internacional e refletir sobre a prática na elaboração de novas estratégias que minimizem as dificuldades acadêmicas.

Portanto, espera-se que a pesquisa em questão, possa contribuir não somente para a literatura, como proporcionar aos estudantes, uma relação de contínua troca de saberes, salientar sobre a importância da satisfação acadêmica e colaborar com a prática psicopedagógica em seus variados contextos.

Assim, como um dos objetivos deste estudo foi a elaboração de uma escala que viabilize o reconhecimento de tais sintomas e a partir desse, buscar diretrizes que possibilitem melhorias na qualidade de vida e satisfação acadêmica, consideramos que a Escala de Rastreamento Sintomatológico Depressivo (ERSD), seja um ponto de partida para uma ação mais eficaz na vida dos estudantes, e com base no reconhecimento de tais sintomas, ações e políticas assistenciais e sociais, possam ser desenvolvidas, uma vez que na amostra estudada foi encontrado um índice bastante significativo da presença dos sintomas depressivos e conseqüentemente, uma insatisfação com os estudos e tendo o que envolve a aprendizagem e o sucesso na vida acadêmica.

É importante ainda ressaltar a relevância desse estudo, tendo em vista que no Brasil há uma escassez nesta área, muito embora as estatísticas apontam índices alarmantes de suicídio. A nossa pretensão maior é poder contribuir e alertar a população em geral e trazer para os *campis* o debate e a elaboração de estratégias que minimizem e permitam aos acadêmicos, uma vida de formação mais tranquila e que os fatores inibidores da aprendizagem possam ser reduzidos.

DEPRESSION AND ITS RELATIONSHIP WITH ACADEMIC SATISFACTION:
CONSTRUCTION OF A SCALE

Abstract: Depression has been the subject of many studies and specifically, nowadays, referred to as the disease of the century. The present study aimed to understand the correlation between depression and academic satisfaction; Develop a Depressive Symptomatic Tracing Scale (ERSD); and Check which symptoms are more frequent in the study population. The sample constituting the research was of 500 university students, comprising between 18 and 50 years old ($M = 25,805$; $DP = 17,33$), of courses in the areas of Humanities, Health and Exact. The results of the construction of the Depressive Symptomatological Screening Scale, indicated a unifactory solution with satisfactory parameters of the *Kaiser- Meyer – Olkin* (KMO) = 0,94 and the sphericity test of *Bartlett* = 5369, 48 (231); $p = 0,001$, which aims to indicate the adequacy of the data to perform the factor analysis. With total variance explained = 39,7%, of 22 items, own value = 9,29 and factorial loads varying between 0,37 to 0,82, whit *Alpha de Cronbach* presenting value of ($\alpha = 0,93$). The correlation between the two scales was significant with a high index ranging from $-,353^{**}$ to $,657^{**}$, which expressly explains that the more people feel depressed, the less satisfaction they find in the academic context. Through the analysis of the results, we can conclude that in the study population, the data demonstrate a significant correlation, since the presence of symptoms directly affects the satisfaction in the studies and compromises their entire environment, hindering the success in the personal and professional life of the individual.

Keywords: Depression. Academic satisfaction. Construction of scale. College students.

5 REFERÊNCIAS

ABRÃO, C. B.; COELHO, E. P.; PASSOS, L. B. S. (2008). **Prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Uberlândia**. Revista Brasileira de Educação Médica, 32 (3), 315-323.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM V**. Tradução de Maria Inês Correa Nascimento et al; revisão técnica Aristides Volpato Cordiolo. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

ASTIN, A. W. (1993). **What matters in College? Four Critical Years revisited**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.

BAYRAM, N.; BILGEL, N. (2008). **The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students**. Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology, 43, 667-672.

BRANDTNER, M.; BARDAGI, M. **Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul**. Revista Interinstitucional de Psicologia. v.2, n.2, p. 81-91, nov.dez, 2009.

CAMPOS, R. C.; GONÇALVES, B. (2004). **Alguns dados sobre prevalência de sintomatologia depressiva na população universitária portuguesa**. X Conferência internacional de avaliação psicológica. Braga: Universidade do Minho.

CLASSIFICAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS E DE COMPORTAMENTO DA CID -10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas-Coord. Organiz. Mund. da Saúde; trad. Dorgival Caetano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

CREMASCO, G. S.; BAPTISTA, M. N. **Depressão, motivos para viver e o significado do suicídio em graduandos do curso de psicologia**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia. v. 8, n.1, p. 22-37. 2017.

DAHLIN, M.; JONEBORG, N.; RUNESON, B. (2005). **Stress and depression among**

medical students: a cross-sectional study. Medical Education, 39, 594-604.

DUMAS, J. **Psicopatologia da Infância e Adolescência.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ESTEVES, F. C.; GALVAN, A. L. **Depressão numa contextualização contemporânea.** Aletheia. n. 24, p. 127 – 135. 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n24/n24a12.pdf>>. Acesso em: 06 de mar. 2018.]

EVANS, T. M.; BIRA, L.; GASTELUM, J. B.; WEISS, L. T.; VANDERFORD, N. L. (2018). **Evidence for a mental health crisis in graduate education.** Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/nbt.4089>>. Acesso em 29/03/2018.

FUENTES, L.; LIBREROS, L.; PÉREZ, A. (2007). **Factores epidemiológicos asociados a la depresión en estudiantes de medicina.** INFORMED, 9 (5), 261-264.

FUKUMITSU, K. O.; SCAVACINI, K. **Suicídio e manejo psicoterapêutico em situações de crise: uma abordagem gestáltica.** Revista da Abordagem Gestáltica. v. 19, n. 2, p. 198-204. 2013.

GALINDO, S. B.; MORENO, I. M.; MUÑOZ, J. G. (2009). **Prevalencia de ansiedad y depresión en una población de estudiantes universitarios: Factores académicos y sociofamiliares asociados.** Clínica y Salud, 20 (2), 177-187.

JARADEEN N.; JARADAT R.; SAFI A. B.; TARAWNEH F. A; **Students satisfaction with nursing program.** Bahrain Med Bull. 2012 Mar; 34 (1): 1-6.

KHAWAJA, N. G.; DUNCANSON, K. (2008). **Using the University Student Depression Inventory to investigate the effect of demographic variables on students' depression.** Australian Journal of Guidance and Counselling, 18 (2), 1-15.

QUEVEDO e SILVA. Depressão: teoria e clínica. In: LACERDA, A. L. T.; SOUSA, T. R. **Depressão ao longo da história.** Porto Alegre: Artmed, 2013. P. 17-28.

MAYER, G.; SLATER, E.; ROTH, M. **Psiquiatria clínica.** 1.ed. São Paulo: Editora Mestre

Jou, 1972.

MIKOLAJCZYK, R. T.; MAXWELL, A. E.; EL ANSARI, W.; NAYDENOVA, V.; ILIEVA, C. S. S.; DUDZIAK, U.; et al. (2008). **Prevalence of depressive symptoms in university students from Germany, Denmark, Poland and Bulgaria**. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology* 43, 105-112.

MORAIS, L. M.; MASCARENHAS, S.; RIBEIRO, J. L. P. **Diagnóstico do estresse, ansiedade e depressão em universitários: desafios para um serviço de orientação e promoção da saúde psicológica na universidade – um estudo com estudantes da UFAM-BRASIL**. *Revista Amazônica*. v.4, n.1, p. 55-76, jan.jun, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Depression**. 2017. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs369/en/>>. Acesso em: 04 de abril. 2018

PASCARELLA, E. T.; TERENCEZINI, P. T. (2005). **How College Affects Students: a third decade of research**. 2nd. ed. San Francisco: Jossey-Bass.

PENNINGTON, D. C.; ZVONKOVIC, A. M.; WILSON, S. L. (1989). **Changes in College Satisfaction Across an Academic Term**. *Journal of College Student Development*, 30, 528-535.

PIKE, G. R. (1991). **The Effects of Background, Coursework, and Involvement on Student's grades and Satisfaction**. *Research in Higher Education*, 32 (1), 15-30.

SANTOS, T. M.; ALMEIDA, A. O.; MARTINS, H. O.; MORENO, V. (2003). **Aplicação de um instrumento de avaliação do grau de depressão em universitários do interior paulista durante a graduação de Enfermagem**. *Health Sciences*, 25 (2), 171-176.

SCHLEICH, A. L. R.; POLYDORO, S. A. J.; SANTOS, A. A. A. **Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior**. *Avaliação Psicológica*, v. 5, n. 1, p. 11-20, 2006.

SISTO, F.F., MUNIZ, M., BARTHOLOMEU, D., PASETTO, N.S.V., OLIVEIRA, A.F.,

LOPES, W.M.G. (2008). **Estudo para a construção de uma escala de satisfação acadêmica para universitários**. Avaliação Psicológica, 7(1), 45-55.

SOARES, A. P. C., VASCONCELOS, R. M.; ALMEIDA, L. S. (2002). **Adaptação e Satisfação na Universidade: Apresentação e validação do Questionário de Satisfação Acadêmica**. Contextos e dinâmica da vida acadêmica, Guimarães: Universidade do Minho, 153-165.

STEPTOE, A.; TSUDA, A.; TANAKA, Y.; WARDLE, J. (2007). **Depressive symptoms, socioeconomic background, sense of control, and cultural factors in university students from 23 countries**. International Journal of Behavioral Medicine, 14 (2), 97-107.

VÁZQUEZ, F, L.; BLANCO, V. (2008). **Prevalence of DSM-IV major depression among spanish university students**. Journal of American College Health, 57 (2).

Anexos

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado(a) Colaborador(a),

A busca pela informação tem sido cada vez mais uma exigência e necessidade na vida dos estudantes, notadamente na dos acadêmicos, uma vez que a procura pela formação tem sido uma constante na vida de muitos cidadãos. Essa nova dinâmica na vida dos acadêmicos tem trazido mudanças comportamentais e psicológicas que afetam todo o seu desenvolvimento, principalmente no que se refere ao excesso de informação e exigências. Assim, pensando nesta problemática que tem despertado o interesse de estudiosos da área, o presente estudo objetiva elaborar uma escala de rastreamento sintomatológico da depressão e sua relação com a satisfação acadêmica; suas expectativas e possíveis insatisfações nas vivências universitária; verificar quais comportamentos negativos interferem, substancialmente, no desenvolvimento acadêmico e ainda pretende alertar a comunidade em geral para os malefícios ocasionados pela presença de tais sintomas.

Para efetivação do estudo, gostaríamos de contar com sua colaboração respondendo esta entrevista. Por favor, atente para as instruções e responda conforme seu julgamento, sem deixar qualquer das questões em branco.

Para que você possa respondê-la com a máxima sinceridade e liberdade, garantimos o anonimato e a confidencialidade de todas as respostas, por isto, faz-se necessário documentar seu consentimento. Todavia, comunicamos ainda que você pode abandonar o estudo a qualquer momento sem nenhum tipo de prejuízo. Por fim, colocamo-nos a sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida que necessite (e-mail: sabertdah.nesmep@gmail.com), telefone: (83) 3216-7200).

Desde já, agradecemos sua colaboração.

Prof^a Dr^a Adriana de Andrade Gaião e Barbosa
SIAPE 1723590

TERMO DE CONSENTIMENTO

Assinando este termo, estou concordando em participar do estudo acima mencionado, sob a coordenação da Prof^a Dr^a Adriana de Andrade Gaião e Barbosa, estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científicos-acadêmicos.

João Pessoa, ____ de ____ de ____.

Assinatura do Participante

APÊNDICE

ESCALA DE RASTREAMENTO SINTOMATOLÓGICO DEPRESSIVO – ERSO

INSTRUÇÃO: Considerando as suas experiências no contexto acadêmico, responda o questionário abaixo utilizando a escala de respostas ao lado, de 1 a 5, onde 1 discorda plenamente, 3 mediano e 5 concorda plenamente. Circule os números que mais expressam suas opiniões e/ou sentimentos de cada questão. Ao final, solicitamos que analise se preencheu todo o instrumento e se os dados estão corretos. Lembrando que não existem respostas corretas ou erradas, assim responda as questões da maneira mais sincera possível.

	Discordo					Concordo
1 Posso expectativas para a vida de forma positiva.	1	2	3	4	5	
2 Me sinto estimulado (a) para realizar as tarefas diárias.	1	2	3	4	5	
3 Nos dias em que estou muito ansioso sinto que meu rendimento acadêmico diminui.	1	2	3	4	5	
4 Me percebo de forma negativa frente os acontecimentos diários.	1	2	3	4	5	
5 As pessoas ao meu redor parecem não se importar comigo.	1	2	3	4	5	
6 Realizo minhas atividades com o sentimento de que tudo vai dar certo.	1	2	3	4	5	
7 Choro sem motivos aparentes.	1	2	3	4	5	
8 Tenho perdido o apetite e o peso com frequência.	1	2	3	4	5	
9 Acordo disposto(a) e satisfeito(a) para trabalhar e/ou estudar.	1	2	3	4	5	
10 Acredito que meus resultados são tão bons como os dos demais.	1	2	3	4	5	
11 Sinto que perdi o interesse pela vida e pelas pessoas.	1	2	3	4	5	
12 Me alimento excessivamente para esquecer dos meus problemas.	1	2	3	4	5	
13 A vida me parece um desafio constante e já não sinto mais disposto a enfrentá-lo.	1	2	3	4	5	
14 Sinto vontade de sair de casa e de não voltar mais.	1	2	3	4	5	
15 Meu rendimento varia de acordo com minhas emoções	1	2	3	4	5	
16 Acordo com sentimentos de inutilidade	1	2	3	4	5	
17 O sentimento de tristeza se faz presente no meu cotidiano.	1	2	3	4	5	
18 Me irrita com facilidade.	1	2	3	4	5	
19 Me sinto inquieto(a) quando me atribuem muitas tarefas.	1	2	3	4	5	
20 Perco a concentração com facilidade.	1	2	3	4	5	
21 Me torno agressivo quando pressionado(a).	1	2	3	4	5	
22 Em alguns momentos sinto vontade de sumir do mundo.	1	2	3	4	5	

ESCALA DE SATISFAÇÃO ACADÊMICA UNIVERSITÁRIA (ESAU)

INSTRUÇÃO: Abaixo segue uma relação de situações que podem ou não acontecer com você. Leia as afirmativas com bastante atenção e marque aquela que melhor descreve o nível de sua satisfação, sendo 0 nunca e 3 sempre.

	Itens	Nunca		Sempre	
		0	1	2	3
1	Sou interessado(a) pelas aulas				
2	Sinto-me motivado com o curso				
3	Gosto de meus professores				
4	Gosto das minhas aulas				
5	Participo das aulas				
6	O curso atende às minhas expectativas				
7	Fico ligado(a) nas aulas				
8	Percebo que estou ajustado ao curso				
9	Os professores são abertos ao diálogo				
10	Existe pertinência entre o conteúdo das disciplinas e o curso				
11	Ajudo bastante na sala de aula				
12	Sinto-me ansioso quando estou na aula				
13	Eu me sinto tenso na Universidade				
14	A Universidade me assusta				
15	Na sala de aula fico nervoso				
16	Fico angustiado na Universidade				
17	A minha opinião não é respeitada pelos colegas de turma				
18	Fico desconfiado na faculdade				
19	Sinto medo na Universidade				
20	Não gosto das instalações da minha Universidade				
21	Prefiro ficar sozinho(a) na universidade				
22	O ambiente físico da Universidade é confortável				
23	A sala de aula é adequada				
24	Eu gosto do ambiente da Universidade				
25	Eu me sinto seguro na Universidade				
26	A instituição possui materiais suficientes para pesquisa				
27	Minha universidade é segura				
28	Os funcionários da Universidade são acessíveis				
29	Meus colegas me admiram				
30	Na universidade me acham legal				
31	Meus trabalhos são elogiados na universidade				
32	Gostam de mim na universidade				
33	Sou esperto(a)				

34	Sou respeitado(a) na universidade				
35	Conheço bem a universidade				

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: _____

Curso: _____ Período: _____

Gênero: Feminino

Masculino

Estado civil: Solteiro(a)

Casado(a)

Divorciado(a)

Viúvo(a)

Renda mensal: De 1 a 2 salários mínimos

De 3 a 4 salários mínimos

De 5 a 6 salários mínimos

De 7 em diante

Moradia: Reside com a família

Residência universitária

Reside sozinho

Divide com amigos

Ocupação/trabalho: Sim Não

Se sim, qual função e horas trabalhadas?

CRA: Abaixo de 5

- De 5 a 6
- De 7 a 8
- De 9 a 10